DETECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE VÍRUS ASSOCIADOS À LEPROSE DOS CITROS NO PRINCIPAL CINTURÃO CITRÍCOLA BRASILEIRO. POTSCLAM-BARRO, M.^{1,2*}; RODRIGUES, M.C.^{2,3*}; CHABI-JESUS, C.^{2,4}; RAMOS-GONZÁLEZ, P.L.²; FREITAS-ASTUA, J.^{2,4}
¹Universidade Paulista, SP, Brasil. ²Instituto Biológico, Laboratório de Bioquímica Fitopatológica, SP, Brasil. ³Universidade Anhembi Morumbi, SP, Brasil. ⁴Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, Brasil. E-mail: potsclam16@gmail.com. **Detection and characterization of virus associated to Citrus leprosis in the main Brazilian citrus belt.**

11

O Brasil é o maior produtor mundial de laranja, sendo responsável por produzir 61% de todo o suco de laranja consumido no mundo. No entanto, sua produtividade é frequentemente afetada pela grande quantidade de pragas e doenças que acometem a cultura. Entre elas, a leprose dos citros possui destaque, graças aos danos causados pelos sintomas cloróticos ou necróticos presentes em folhas, frutos e ramos da planta, fazendo com que ocorra queda precoce dos frutos e acarretando grandes danos e perdas. Essa doença, relatada no país desde a década de 1930, é causada principalmente por Citrus leprosis virus C (CiLV-C), transmitida por ácaros *Brevipalpus yothersi*. Contudo, nos últimos anos, nosso grupo sequenciou e caracterizou ao menos outros dois agentes causais associados a sintomas de leprose, sendo eles o Citrus leprosis virus N (CiLV-N), transmitido por *B. phoenicis sensu stricto* e Citrus chlorotic spot virus (CiCSV), com forte associação a *B. yothersi* e *B. aff. yothersi*. Além disso, nosso grupo realizou também o primeiro trabalho sobre variabilidade entre isolados de CiLV-C, tendo encontrado duas estirpes distintas, denominadas Cordeirópolis (CDR) e São José do Rio Preto (SJP). Em meados de 2016, o clado SJP era encontrado apenas em três municípios do estado de São Paulo. Atualmente, ele já foi detectado em ao menos 15 cidades. Em função da importância da leprose e da relevância em determinar quais são as variantes ou os agentes causais associados aos sintomas que ocorrem em pomares cítricos, foi feita uma parceria com o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), que enviou para o nosso laboratório amostras de diferentes pomares dos estados de São Paulo e de Minas Gerais, que juntos formam o principal cinturão citrícola brasileiro. O objetivo do trabalho foi detectar, a partir de RT-PCR, diferentes vírus ou isolados de vírus associados à leprose, utilizando-se iniciadores gerais e específicos, e também realizar o estudo de variabilidade genética do CiLV-C, possibilitando identificar a variação entre populações de lesões distintas dos frutos enviados, e, no futuro, até traçar linhas evolutivas entre as diferentes estirpes do vírus. Após a extração do RNA total das amostras, foi feita RT-PCR e as 88 amostras foram avaliadas em gel de agarose para a detecção viral. Para o estudo de variabilidade genética do CiLV-C, os fragmentos virais (*mp*) amplificados têm sido clonados em vetor pGEM-T-Easy e a transformação em *Escherichia coli* DH5- α tem sido feita por eletroporação. Foi confirmado que o CiLV-C é predominante em pomares comerciais dos estados de São Paulo e Minas Gerais, sendo que os outros dois vírus (CiLV-N e CiCSV) não foram encontrados nessa amostragem, até o momento. Com o sequenciamento dos clones de CiLV-C será possível determinar a variabilidade dos isolados do cinturão citrícola brasileiro.

*Bolsista PIBIC/CNPq/Instituto Biológico